



## A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS DA UNICAMP: UMA ANÁLISE SOBRE O PROJETO ASAS E O CURSINHO COLMEIA

Palavras-Chave: Extensão universitária; Sociedade; Universidade

Autores(as):

Estudante: Mariana Luiza Castilho Cavasin RA: 260077 - FCA/UNICAMP

Orientadora: Profa. Dra. Milena Pavan Serafim - FCA/UNICAMP

Co-orientador: Dr. Evandro Coggo Cristofoletti - FCA/UNICAMP

### INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um conceito que tem como objetivo a integração da sociedade com a academia. A extensão passou por várias reformulações e formas de aplicações, especialmente na América Latina, resultando em vários modelos e concepções extensionistas, de modo a fortalecer a relação universidade e sociedade (UNIT, 2021). No Brasil, na década de 1970, começaram a aparecer as primeiras Pró-Reitorias de Extensão em universidades públicas e, em 1987, houve o primeiro encontro de pró-reitorias que definiu a extensão universitária como “via de mão dupla” entre sociedade e universidade, ou seja, uma relação que agregaria conhecimento e cultura para ambas as partes (UNIT, 2021). No Brasil, a atenção à extensão universitária ganhou novo impulso a partir de 1980, juntamente com o período de redemocratização que o país vinha enfrentando (DE MEDEIROS, 2017), como uma tentativa de expandir a relação universidade e sociedade e democratizar o acesso ao conhecimento. Nessa linha, se tornou uma missão acadêmica institucionalizada, como parte da Constituição Federal de 1988 e obedecendo ao “princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (DIVINO et al., 2013).

Diante disso, considera-se que a extensão universitária tem como um de seus objetivos principais promover a relação ou a integração entre o mundo acadêmico, muitas vezes considerado distante e inacessível, e a sociedade como um todo (MAZZILLI, 2011; SILVA, 2020; MOURA, 2020), situação em que os projetos estudados nessa pesquisa se enquadram principalmente por serem de cunho educativo e lidar com público majoritariamente jovem. Os autores (MAZZILLI, 2011; SILVA, 2020; MOURA, 2020) também destacam um aspecto importante da extensão universitária brasileira, sobretudo a partir da redemocratização, relacionado ao seu papel de democratização e promoção do acesso ao conhecimento e formação para aqueles que não se encontram no ambiente acadêmico.

A Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) pontua que o trabalho de extensão universitária deve estar previsto na missão e visão das universidades, para assim fazer valer o seu conceito de democratização de conhecimento e possibilitar a troca de valores, saberes e culturas entre a comunidade universitária e a população agregando novas experiências e novos conhecimentos para ambas as partes e assim também fazer valer o papel social da universidade.

O Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras é a entidade que vem articulando e definindo as políticas de extensão de acordo com o exercício da cidadania, transformação social e fortalecimento da democracia conforme descrito pela RENEX (Rede Nacional de Extensão). Neste fórum, fundado em 1990 e que até os dias de hoje é o principal ator extensionista no Brasil, são estabelecidas metas e objetivos a serem alcançados, bem como a forma de avaliação da extensão nas universidades do país, sendo este baseado no Plano Nacional de Extensão Universitária, se constituindo enquanto uma normativa que visa promover a integração de universidade-comunidade.

O FORPROEX conceitua, considerando o próprio conceito de extensão desenvolvido nos XXVII e XXVIII nos encontros nacionais realizados respectivamente em 2009 e 2010.

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2012. p.28)

Sendo assim, diante do exposto, pode-se enquadrar a extensão universitária no engajamento da relação universidade-comunidade proporcionando uma ação de extrema importância para expansão de pesquisas, culturas e conhecimentos gerados, possibilitando também transformações sociais (DIVINO et al 2013).

Desta forma, o objetivo desta pesquisa consiste na análise de dois projetos de extensão da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp, sendo eles o projeto Asas e o Cursinho Colmeia, a fim de compreender o engajamento e os impactos na sociedade dos projetos de extensão universitária propostos na Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp. Além disso, também buscamos entender os próprios impactos dos projetos na universidade, tendo em vista o fortalecimento da extensão universitária.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, de abordagem qualitativa, foram realizadas três etapas. A primeira delas refere-se ao levantamento bibliográfico (Google Acadêmico e SciELO) acerca da temática extensão universitária, englobando também textos sobre a relação universidade-sociedade. A segunda etapa consistiu em pesquisa documental dos objetos analisados, o Projeto ASAS e o Cursinho Colmeia, visando compreender a institucionalização do projeto em conjunto a FCA-Unicamp, identificando e descrevendo o histórico de tais projetos, seus respectivos objetivos, a gestão e organização, participantes envolvidos tanto da comunidade externa quanto interna, metodologias aplicadas entre outras características que envolvem os projetos de extensão estudados e sua relação universidade-sociedade.

A terceira etapa consistiu na realização de entrevistas com 4 pessoas que participaram ou ainda participam dos projetos de extensão em análise, sendo duas referentes a cada um deles (e, em cada caso, uma delas ainda atuante e outra que já atuou). As entrevistas foram realizadas via google meet e tiveram duração de cerca de uma hora com o intuito de se obter informações, dentre outras questões, principalmente acerca do impacto da realização dos projetos de extensão na sociedade bem como o vínculo institucional com a FCA-Unicamp.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

### *Projeto Asas*

O projeto ASAS é uma organização estudantil formada por alunos da Faculdade de Ciências Aplicadas e da Faculdade de Tecnologia da Unicamp, localizadas no município de Limeira, tendo início em 2015 enquanto projeto vinculado à organização estudantil Enactus. A princípio atuava na escola pública de Limeira Cônego Manoel Alves a fim de que o projeto, através de métodos de educação não tradicionais, abrisse novos horizontes de oportunidades para os estudantes e eles tivessem um novo olhar com mais perspectiva e objetivo para seus futuros. Em 2016 houve o primeiro processo seletivo para formação da equipe, o que gerou independência e autonomia para formular e estruturar oficinas, em 2018 houve a total desvinculação da Enactus e agregaram novos eventos como cultivo de hortas, feira de profissões e eventos de organização financeira. A expansão do projeto ASAS se sustentou mesmo diante dos anos de pandemia onde apesar das dificuldades atuaram de forma online. Atualmente o projeto contempla 4 escolas públicas, possui 33 membros que participam de forma voluntária e levantam recursos a partir de parcerias estabelecidas com ex-membros (Aluminis) pelo “Clube ASAS” visto que o ASAS ainda não é reconhecido como um projeto de extensão da universidade o que o faz não ter um vínculo fortalecido com a FCA e pouco apoio do corpo acadêmico o que acaba por gerar distanciamento e necessidade de

grande esforço e autonomia para a efetividade de suas ações que apresenta como objetivo principal formar agentes de mudanças impactando as vidas dos estudantes através da educação não tradicional, dinâmica e questionadora com a aplicação de oficinas, dinâmicas, e rodas de conversas de diversas temáticas, encorajando os jovens a serem autores de suas próprias histórias. Abaixo segue uma tabela com alguns resultados obtidos através da análise documental e das entrevistas em relação a importantes quesitos como vínculo institucional, impactos gerados e desafios.

PROJETO ASAS	
IMPACTOS	DESAFIOS
<p>Os impactos da atuação de tal projeto podem se dividir em público interno e externo. <b>Internos:</b> Representado pelos próprios alunos que atuam no projeto os impactos se relacionam a percepção de desigualdades sociais, aprendizados como formas de se comunicar, olhar empático ao outro, além de aprendizados para se utilizar ferramentas de feedbacks e gestão do projeto.</p> <p><b>Externos:</b> estão relacionados a forma das dinâmicas apresentadas com a educação não tradicional tratando de diversos temas abertura de um novo horizontes de oportunidades para tais jovens que muitas vezes nem conhecem a universidade pública, transformações sociais para encorajar os jovens a ser protagonistas de suas próprias histórias.</p>	<p>Dentre os maiores desafios do projeto por se tratar de ser 100% voluntário estão os desafios financeiros sendo necessário contar com apoio de ex-membros para compra de material e outras alternativas como a venda de oficinas, falta de apoio da universidade e do corpo docente que poderia auxiliar na aplicação de algumas temáticas da oficina bem como em questões burocráticas como documentação, cartório e contabilidade, falta de vínculo institucional que não reconhece o projeto como sendo um projeto de extensão e aplicação de métodos não tradicionais de ensino em escolas que tenham uma linha mais conservadora.</p>

### *Cursinho Colmeia*

O cursinho pré-vestibular Colmeia demonstra como objetivo principal oferecer curso de estudo pré-vestibular para jovens da cidade de Limeira, visando ampliar/possibilitar o acesso ao Ensino Superior. Teve sua fundação no ano de 2010 na Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp (FCA/UNICAMP), a ideia surgiu em uma aula de ética e cidadania e se tornou concretizada a partir de iniciativa da professora Josely Rimoli, que se tornou coordenadora do projeto. O Colmeia conta com parceria da Secretaria Municipal de Educação da prefeitura de Limeira, que financia e oferece as instalações físicas e o processo seletivo de inscrição dos interessados, enquanto a Unicamp se responsabiliza pela oferta e desenvolvimento de conteúdo didático e cultural para os alunos selecionados e, também, pelos professores que são graduandos, pós graduandos, mestrands e doutorandos alunos da Unicamp. Apesar de algumas dificuldades discutidas nas entrevistas como a demora de 9 anos para efetivar a parceria entre a Unicamp e a Prefeitura, algumas burocracias no vínculo com a própria FCA no quesito de espaço físico para salas de aulas quando necessário e pouca interação dos funcionários e docentes da FCA com o projeto, porém, foi relatado que a FCA se demonstrou ativa na distribuição das bolsas e apoio financeiro fazendo com que o cursinho se sustente e consiga executar suas ações.

O cursinho, atualmente (ano de 2023), oferece 350 vagas, de forma gratuita, para alunos matriculados ou que já tenham concluído o 3º ano do ensino médio na rede pública de ensino; ou, que tenham estudado na rede privada com bolsa integral e que ainda não tenham tido acesso ao ensino superior, residentes na cidade de Limeira e que tenham renda familiar per capita de até dois salários mínimos. Há, também, vagas destinadas para alunos indígenas como forma de inclusão e expansão da diversidade cultural. As turmas para as aulas que são ministradas presencialmente ocorrem em período vespertino e noturno, no intervalo das aulas é oferecido um lanche gratuito para os alunos. é possível notar que tal projeto de extensão está intrinsecamente ligado a democratização ao acesso ao conhecimento, a oportunidade de acesso ao ensino superior pode transformar e impactar muitas realidades sociais de forma positiva. Dessa forma tal projeto se torna um agente de mudança social na vida dos estudantes.

Abaixo segue uma tabela com alguns resultados obtidos através da análise documental e das entrevistas em relação a importantes quesitos como vínculo institucional, impactos gerados e desafios.

CURSINHO COLMEIA	
IMPACTOS	DESAFIOS
Os impactos podem se dividir em internos e externos. <b>Internos:</b> Os impactos internos estão relacionados aos participantes do projeto que demonstram possibilidades de desenvolvimento pessoal e profissional na área pedagógica, permanência estudantil através das bolsas disponibilizadas (visto que os professores do cursinho e demais colaboradores têm acesso a bolsas diversas no âmbito do projeto), senso de pertencimento à comunidade, desenvolvimento de novas habilidades como comunicação, empatia e convívio social, pensamento crítico além das difusões culturais e etárias que o cursinho permite aumentando assim o grau de envolvimento com a comunidade. Para a Unicamp, foi de extrema importância a parceria com a prefeitura de Limeira que conseguiu proporcionar lanches, subsídios entre outras situações para o funcionamento e posterior resultado do cursinho. <b>Externo:</b> Para a comunidade externa o cursinho apresenta impactos como a possibilidade de acesso ao ensino superior, o desenvolvimento de pensamento crítico junto aos jovens e demais participantes, a convivência da comunidade em um ambiente comum (o centro comunitário do bairro Morro Azul, onde o projeto é realizado), o cuidado com o local em que convivem com reformas, pinturas, limpeza onde todos ajudaram, a criação de um espaço de convivência, a troca de saberes e culturas e a possibilidade de transformação social através do acesso ao conhecimento abrindo novos horizontes e oportunidades para a sociedade.	Os desafios apresentados nas entrevistas se referem-se principalmente a fase inicial do projeto, na instalação do espaço físico devida a má estrutura, o ambiente era muito quente, não possuía estrutura suficiente para as salas de aula nem equipamentos, com o tempo tais questões estruturais foram melhorando adquirindo ventiladores, exaustores, equipamentos como lousas, cadeiras, carteiras, notebooks, projetores. Também há desafios burocráticos com a prefeitura, demorando 9 anos para que a parceria fosse efetivada. Houve governos locais que deram mais e ou menos atenção ao Colmeia, com situações onde faltavam lanches, existia forte fiscalização das aulas se estavam realmente acontecendo, não existia funcionários para limpeza do ambiente sendo necessário o próprio pessoal do cursinho se mobilizar, e ainda desafios do próprio ambiente por se tratar de um local comunitário jogos de bingo ocorriam no horário das aulas dificultando a concentração dos alunos. Em suma, os desafios referem-se à própria interlocução com o poder público local.

Diante disso e da análise das entrevistas realizadas, é possível destacar que tais projetos estão intrinsecamente relacionados à democratização do acesso ao conhecimento, se tornando agentes de transformação social na comunidade em que atuam. Nota-se que existem desafios e algumas problemáticas em relação ao vínculo institucional entre os projetos e a FCA-Unicamp; porém, o impacto registrado da atuação de tais projetos na comunidade é significativo, sobretudo do Cursinho Colmeia, que extrapolou impactos mais imediatos na formação e cidadania de jovens para impactos mais amplos na própria comunidade, setor público local e na universidade. A curricularização da extensão sinaliza impactos positivos no desenvolvimento maior da institucionalização dos projetos, agregando mais contribuições por parte de estudantes, docentes e servidores em geral aos projetos.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados parciais apresentados, é possível notar a importância da prática da extensão universitária representados nesta pesquisa pelo projeto Asas e o Cursinho Colmeia através da análise de seus impactos na sociedade. Tais impactos vão na direção de proporcionar a democratização do acesso ao conhecimento, à ampliação de saberes, a troca de culturas e um novo horizonte de oportunidades para as comunidades em que atuam; ao mesmo tempo, notou-se que os projetos trazem benefícios, em diferentes escalas, para a própria universidade, seja na formação dos estudantes de graduação, seja na permanência estudantil (no caso do Colmeia), ou seja na valorização da própria extensão. Nota-se também que a curricularização da extensão se torna um atitude de grandes benefícios sendo essa relação universidade-sociedade uma “via de mão dupla”(UNIT, 2021) permitindo que a universidade cumpra seu papel social e seja agente de transformação social para a comunidade externa.

---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE MEDEIROS, M, M. A extensão universitária - um percurso histórico. **Revista Barbaquá/UEMS** -Dourados - MS, vol. 01, n. 01, p. 09-16, jan-jun 2017.

DIVINO, A, E, A. OLIVEIRA, C, E, L. COSTA, C, A, C. NETA, H, R, S. CAMPOS, L, S. MENEZES, R, M, J. CABRAL, S, C, S. COSTA, C, L, N, A. A extensão universitária quebrando barreiras. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n.16, p. 135-140, mar. 2013.

**FORPROEX**. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus - AM, 2012.

MAZZILLI, S. (2011). Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação-Periódico Científico editado pela ANPAE**, 27(2).

**UNICAMP**. 'Colmeias pré-vestibulares' prepara estudantes de escolas públicas. Disponível em:<<https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2022/12/07/colmeias-pre-vestibulares-prepara-estudantes-de-escolas-publicas>> Acesso em: 20 JUL 2023.

**UNIT**, Como a extensão universitária surgiu no Brasil. Disponível em: <<https://portal.unit.br/blog/noticias/como-a-extensao-universitaria-surgiu-no-brasil/>> Acesso em 22 JUL 2023